



Lagoando

Espaço de divulgação de ações do PAN Lagoas do Sul
Boletim 03 – Maio de 2019

Ações do Projeto Taramandahy colaboram com o PAN Lagoas do Sul

Caiacadas ecológicas



As caiacadas são remadas ecológicas organizadas pelo Projeto Taramandahy para chamar a atenção sobre a gestão dos recursos hídricos da bacia do rio Tramandaí, com enfoque nos esportes náuticos limpos e no turismo ecológico. São realizadas em diferentes cursos d'água da bacia. Dia 23 de março foi realizada a caiacada 'Água para Todos' com percurso pelo rio Três Forquilhas, reunindo mais de 100 participantes, entre esportistas, alunos da rede pública, funcionários do município, comunidade e agricultores, que juntos plantaram 200 mudas de árvores nativas na área de mata ciliar, antes do início da remada. Na ocasião, também foram celebradas importantes datas, como o aniversário do município de Três Forquilhas (20/3), Dia Mundial das Florestas (21/3) e o Dia Mundial da Água (22/3).

Em muitas aldeias, o sistema de saneamento básico é precário ou inexistente, causando sérios prejuízos à saúde das comunidades e ao meio ambiente. Visando reverter este quadro, no dia 20 de fevereiro foi realizada a primeira implantação de sistema modular ecológico de tratamento de efluentes domésticos em aldeia Mbyá Guarani do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Em formato de oficina, a implantação ocorreu na Aldeia Kuaray Resê (Sol Nascente) em Osório, para indígenas e a equipe da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) Polo Osório. Até final de 2019, mais duas aldeias serão contempladas com esses sistemas, os quais também servirão como demonstrativos da tecnologia social de baixo custo, podendo ser replicados nas demais aldeias e comunidades rurais.

Saneamento para os MByá Guarani



Estas e outras ações que fazem parte do PAN Lagoas do Sul, contando com articuladores ligados ao Projeto Taramandahy – Fase III, o qual é executado pela Associação Nascente Maquiné – Anama – é patrocinado pela Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental e apoiado pelo Comitê Tramandaí.

Por: Anaiara Leticia Ventura da Silva.

Parabéns à professora da UERGS - Unidade Tapes e aos Mbya Guarani!!!

RAFAELA BIEHL PRINTES



Plano de Vida Mbya Kuery que "saiu do papel" no litoral do Rio Grande do Sul: Governança para o tekó porã reguá (caminho do Bem Viver)

Participação Especial Mbya Guarani: Felipe Brizoela
Cacique da Aldeia Pindoty - Riozinho/RS

A tese "Plano de vida Mbya Kuery que saiu do papel" foi indicada pelo Desenvolvimento Rural - PGDR - UFRGS como melhor tese para o Prêmio da Sober José Gomes da Silva - Sociologia Rural!!! A tese é fruto do trabalho de um coletivo intercultural, envolvendo os Guarani, extensionistas e pesquisadores, o qual dialogou com a governança interna Guarani e a política territorial e indigenista. A partir da pesquisa-ação a pesquisadora compôs este coletivo e produziu a sua tese sendo conduzida pela governança Guarani.

Por: Gabriela Coelho-de-Souza

III Festival de Pipas / Dia Mundial da Água

No dia 22 de março ocorreu o “III Festival de Pipas” no Parque Estadual de Itapuã (PEI) gerenciado pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura, comemorando também o Dia Mundial da Água. Alunas e alunos, professoras e professores, comunidade local e povos tradicionais tiveram a oportunidade de soltar as pipas em uma das praias do Parque ainda não abertas para a visitação: a Praia de Fora, a beira da Lagoa (Laguna) dos Patos.

Rodeados de dunas, vegetação nativa e imensidão de água, o dia de brincadeiras, fez do PEI um cenário de aprendizados e trocas mútuas. A atividade promoveu a sensibilização sobre as águas ao nosso redor, sua qualidade e a importância desse recurso. Ainda, estreitou laços entre o PEI e a comunidade, local e tradicional, promovendo em todos nós o sentimento de pertencimento na beleza do encontro entre o Guaíba e a Lagoa dos Patos.

Texto e fotos, incluindo a da capa: Elisa Ilha e José Valencia



Monitoramento de Aves na Ilha dos Marinheiros



Em dezembro de 2018 a equipe do Laboratório de Aves Aquáticas e Tartarugas Marinhas (LAATM) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) realizou por mais um ano amostragens de material biológico de filhotes de Garça-branca-grande (*Ardea alba*) na Ilha dos Marinheiros, município de Rio Grande, RS. O estudo faz parte do programa de Pesquisa Ecológica de Longa Duração (PELD), sítio 8 (Lagoa dos Patos), conduzido pela FURG. O objetivo é monitorar a dieta dessas aves e relacioná-la a fatores ambientais. Ao todo foram coletadas amostras biológicas de 22 indivíduos de quatro espécies: Garçamoura (*Ardea cocoi*), Colhereiro (*Platalea ajaja*), Garça-branca-pequena (*Egretta thula*) e Garça-branca-grande, além de 18 carcaças.

Além do monitoramento dos Pelecaniformes, o LAATM realiza, no mesmo sítio reprodutivo, um estudo que visa entender o transporte de matéria do meio aquático para o terrestre e se este influencia na nutrição de plantas, insetos e aves. Para isso, a equipe fez amostragem de 202 aves (Passeriformes, Columbiformes, Coraciiformes e outros) na colônia e em mais um ponto, sem a influência destes animais.

Os estudos contaram com o apoio de Leandro Ruiz, dono da propriedade que os Pelecaniformes utilizam anualmente como sítio reprodutivo.

Ele auxilia a equipe informando quando os animais chegam ao local e se há alguma alteração no ambiente.

Além dele, o pesquisador Dimas Gianuca, do Projeto Albatroz, que também já realizou estudos sobre a caracterização das espécies, a abundância e ecologia reprodutiva no local (2008–2011) também participa das expedições.



Texto e fotos: Cindy T. Barreto, Juliana Vallim Gaiotto e Leonardo de Oliveira Soares

15 mil pessoas alcançadas com o Projeto Verão Praia Limpa de Garopaba (SC)



A iniciativa teve o apoio de Secretaria de Turismo, Esporte e Desenvolvimento (SETUR) da Prefeitura de Garopaba. Desde 2012, o IMMC desenvolve com as 12 Escolas Municipais de Garopaba esta Tecnologia Social pioneira de educação socioambiental.

Texto e foto: assessoria de comunicação do IMMC

Aprovação dos Planos para as Bacias Hidrográficas e para o Parque do Tabuleiro em Santa Catarina

O Parque do Tabuleiro, como é chamado, foi criado pelo decreto SETMA nº 1.260 de 1º de novembro de 1975, protegendo cinco das seis formações vegetais da Mata Atlântica de Santa Catarina, em oito municípios da Grande Florianópolis, além dos mananciais e de diversas espécies listadas no PAN Lagoas do Sul. Após 43 anos o Plano de Manejo do Parque é aprovado pelo Instituto do Meio Ambiente – IMA, em dezembro de 2018, por meio da portaria nº 289, e está disponível para [download no site do IMA](#).

O Parque do Tabuleiro ainda tem relação direta com as bacias hidrográficas contempladas no Plano de Recursos Hídricos das Bacias dos Rios Cubatão, Madre e bacias contíguas, elaborado pela Universidade Federal de Santa Catarina em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Sustentável – SDS. O Plano de Recursos Hídricos foi aprovado no dia 20 de dezembro de 2018 pelos membros do Comitê de Gerenciamento da Bacia do Rio Cubatão, no que se refere a esta bacia hidrográfica. Pois, no que tange às Bacias do Rio da Madre e contíguas, a aprovação será feita pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos, conforme orientação da SDS, uma vez que o decreto de ampliação da atuação do Comitê Cubatão para as demais bacias hidrográficas ainda não havia sido publicado até a data em que os produtos foram apresentados. No dia 6 de maio foi realizado o lançamento e a entrega oficial do Plano. Acesse os documentos na íntegra: <http://bit.ly/2vQo7aB>.

Texto e foto: Morgana Heltz

A 9ª Reserva Mundial de Surf e as comunidades locais elaboram proposta de saneamento descentralizado para a praia da Guarda do Embaú, SC



Como resultado de intensa mobilização social, foram finalizados os trabalhos do Comitê da 9ª Reserva Mundial do Surf (RMS) da Guarda do Embaú, para elaboração de uma proposta coletiva de solução para o saneamento na praia, de forma a conciliar as restrições legais com a proteção do ambiente e da comunidade. Atualmente, a disposição irregular de efluentes acaba por contaminar a foz do Rio da Madre, principalmente durante o auge do verão, quando a praia chega a receber cerca de 30.000 turistas por dia. Por meio da participação voluntária, o Comitê da RMS promoveu a realização de três oficinas participativas que resultou em um estudo onde os participantes decidiram pela implantação de um sistema de tratamento descentralizado, utilizando sistemas compactos e sistemas de raízes (Wetlands), com disposição final por infiltração no solo com perspectivas de reuso da água tratada. Houve ainda a realização da Audiência Pública no dia 06 de maio, na Guarda do Embaú, onde o estudo foi validado pela comunidade e pela Prefeitura de Palhoça.

Texto: Morgana Heltz. Foto: 9ª RMS da Guarda do Embaú

Legislação socioambiental e participação da SEMA/RS no PAN Lagoas do Sul

Texto e foto: Joana Bassi e Leonardo Urruth

Esta ampla participação parte de uma compreensão integradora de conservação orientada pelo planejamento territorial, pelo envolvimento multisetorial e pelo respeito à diversidade, autonomia e modo de ser dos povos e populações tradicionais. Esta concepção encontra-se amparada na legislação desde a Convenção da Diversidade Biológica (1992), estando presente também no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei nº9985/00) e, mais recentemente, no Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas (PNAP) (Decreto Federal nº5.578/06), na Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidade Tradicionais (Decreto Federal nº 6.040/07) e na Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Áreas Indígenas (PNGATI) (Decreto Federal nº7.747/12).

Reflexo desta base legal estão as ações do PAN sob articulação da SEMA que envolvem o apoio a projetos de estímulo ao viveirismo artesanal ou comunitário na agricultura familiar e povos e comunidades tradicionais; o fortalecimento do diálogo e saberes interculturais envolvendo área indígena e Unidades de Conservação (UCs); a implementação de atividades de educação socioambiental em comunidades de entorno de UC; o fomento a ações de reposição florestal e agroflorestal em áreas indígenas; e a certificação agroflorestal e extrativista da flora nativa, viabilizando a regularização ambiental e a segurança à prática agroflorestal e ao manejo de espécies nativas - ação pioneira entre os órgãos ambientais no Brasil. A Certificação Ambiental Agroflorestal e Extrativista, em articulação com a Rota dos Butiazais e a Cadeia Solidária das Frutas Nativas, receberam o reconhecimento pelo Selo do Prêmio Nacional de Agrobiodiversidade Juliana Santilli no ano de 2017, organizado pelo Instituto Socioambiental - ISA. Essa é a principal premiação no tema da agrobiodiversidade em âmbito nacional.



Agroflorestas e recuperação da agrobiodiversidade em aldeias Guarani.

O projeto desenvolvido pelo Departamento de Desenvolvimento Agrário, Pesqueiro, Aquícola, Indígena e Quilombolas (DDAPA/SEAPDR), foi aprovado pela SEMA/RS e receberá R\$ 305.296,15. O recurso provém dos passivos ambientais de Reposição Florestal Obrigatória (RFO), no qual empresas em débito com a SEMA podem reverter este passivo em financiamento de projetos ambientais (compensação ambiental). "Os recursos provenientes da RFO provêm de compensações devidas e, por isso, permanentes, o que nos dá uma perspectiva de aprovação de outros projetos para outras aldeias do Estado", explica a socióloga Márcia Londero, da assessoria técnica do DDAPA, divisão indígena. Um novo projeto que já está em estudo deve ser realizado com as aldeias *Kaingangues*.

O trabalho de plantio de mudas que propiciem a recuperação da agrobiodiversidade das áreas degradadas deve se iniciar no próximo mês. O Comitê Gestor Intercultural (formado por SEADPR, SEMA, CTI, CEPI e lideranças das duas aldeias) definirá a forma e local de implantação das agroflorestas, a partir de reuniões e de oficina de etnomapeamento (metodologia criada pelo governo federal através da Política Nacional de Gestão Territorial de Terras Indígenas (PNGATI)). Dessa forma serão definidas as áreas. Os locais para frutíferas, plantas medicinais, plantas sagradas, entre outros espaços. "Este trabalho deverá primar pela construção de um ambiente de bem-viver para os indígenas, uma *tekoá* (o lugar do modo de ser guarani)", explica Márcia Londero.

As aldeias *Guabiju*, em Cachoeira do Sul, e *Karandy*, em Camaquã, da etnia Mbya-Guarani, serão contempladas com a implantação de agroflorestas e quintais agroflorestais, com ações que envolvem toda a comunidade na recuperação de áreas degradadas.

PAN integra estratégias para conservação de espécies, ambientes e modos de vida.

No período de 12 a 14 de março, foi realizada a I Oficina do Projeto PANexus Restinga, em Pelotas (RS). O PANexus é um projeto multi-institucional, coordenado pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O foco do PAN é a segurança hídrica, energética e alimentar de comunidades que vivem na região das restingas da planície costeira do Sul do Brasil e uma das suas estratégias é o apoio à governança do PAN Lagoas do Sul. Este apoio é proposto na medida em que o PAN, coordenado pelo Cepsul, busca agregar ações de conservação de espécies e ambientes considerando o protagonismo de modos de vida sustentáveis ou tradicionais, com enfoque territorial. A oficina ocorreu na sede do Centro de Capacitação de Agricultores Familiares (Cecaf) da Embrapa Clima Temperado e contou com a participação de mais de 40 pessoas, entre articuladores e colaboradores de ações do PAN Lagoas do Sul e outros parceiros.

A metodologia envolveu um diagnóstico amplo da situação atual das ações do PAN Lagoas do Sul, a partir do qual foram propostas atividades sinérgicas com as diferentes instituições presentes, visando à otimização do alcance das ações e da integração entre a conservação de espécies e ambientes e a segurança hídrica, alimentar e energética das comunidades que vivem na região.



Texto: Walter Steenbock. Foto: divulgação PANexus

Planejamento de ações entre Projetos NEXUS na área do PAN

Dia 15 de abril reuniram-se na Embrapa Clima Temperado pesquisadores e professores Tatiana Miranda, Gabriela Coelho-de-Souza, Andressa Ramos e Loyvana Perucchi do ASSSAN Círculo, do PGDR/UFRGS, os Pesquisadores Irajá Antunes e Gilberto Beviláqua e a equipe de restauração florestal composta pelos pesquisadores Adalberto Miúra, Ernestino Guarino e Letícia Dereti. A reunião foi coordenada por Alberi Noronha que propôs a convergência entre os Projetos PANexus, Nexus Pampa e o trabalho histórico de resgate de sementes crioulas.

Os principais resultados centraram-se no planejamento dos eventos conjuntos VII Seminário Agrobiodiversidade e Segurança Alimentar e IV Seminário das Agroflorestas, com indicativo de data para dezembro de 2019, na Embrapa Clima Temperado.

À tarde os pesquisadores participaram da reunião da coordenação sul da Rede Ecovida, onde a Rede apresentou demandas de parcerias para a Embrapa e PGDR/UFRGS. Nesta ocasião foi planejado o evento de aproximação entre o Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina e a SEMA do Rio Grande do Sul para compartilhamento da experiência de Certificação Agroflorestal que está em andamento no RS tendo a Rede Ecovida e o Projeto PANexus como apoiadores.



Centro de Capacitação de Agricultores Familiares (Cecaf)

Texto: divulgação PANexus. Foto: João Felipe Martins

Conheça o PAN Lagoas do Sul

O Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Sistemas Lacustres e Lagunares do Sul do Brasil – PAN Lagoas do Sul – é uma das estratégias para conservar espécies, ecossistemas e modos de vida tradicionais na planície costeira do sul do Brasil. O Plano possui quatro objetivos específicos e envolve 157 ações em desenvolvimento, sob a responsabilidade de diversos articuladores e colaboradores. Coordenado pelo ICMBio / CEPsul e contando com a integração de várias instituições e grupos sociais, o PAN Lagoas do Sul é gerido com a participação direta do Grupo de Assessoramento Técnico – GAT, formado por membros de várias instituições.



O objetivo do Boletim Lagoando é divulgar as ações do PAN Lagoas do Sul, a partir de matérias escritas pelos próprios articuladores e colaboradores do PAN, bem como promover a articulação dos diversos atores e das ações com outras pessoas, instituições e projetos com interesses afins.

Este é um espaço aberto e permanente para publicações relativas às ações do PAN Lagoas do Sul.

Mande Notícias!



Os arquivos com as notícias – **notas de até três parágrafos (máximo de 1800 caracteres, com espaço), escritas de forma clara e objetiva, acompanhadas de foto e da autoria do texto** – deverão ser enviados prontos para a publicação, pois não será realizada revisão, diagramação ou editoração das notas e fotos por parte da equipe de coordenação do PAN. Para encaminhar sua notícia para a divulgação nas próximas edições, envie o e-mail para: panlagoas@gmail.com. Teremos satisfação em divulgar atividades relativas às ações do PAN!

Para obter informações completas sobre o PAN Lagoas do Sul, você poderá pesquisar as Portarias de Publicação e a Matriz de Planejamento no site do PAN ICMBio: [PAN Lagoas do Sul](#). Entre em contato com os articuladores ou com a coordenação do PAN e venha contribuir na execução das ações de sua região!

Boletim Lagoando
Edição número 03
Maio / 2019

Edição e diagramação:
Maya Ribeiro Baggio

Colaboraram nesta edição:
Membros do GAT, articuladores e colaboradores do PAN Lagoas do Sul

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul - CEPsul



Endereço:
Av. Carlos Ely Castro, 195
Fundos do CENTREVENTOS
Cep 88301-445 – Itajaí – SC
Site: <http://www.icmbio.gov.br/cepsul/>

Contatos:
Telefone: (47) 3348-6058
E-mail: panlagoasdosul@gmail.com.br
Site: [PAN Lagoas do Sul](#)
YouTube: [Vídeo PAN Lagoas do Sul](#)

